

PERFIL DE JANUSZ KORCZAK *

Trad de José Augusto Dias

Tadeusz LEWOWICKI **

Janusz Korczak (cujo nome real era Henryk Goldszmit) é uma das maiores e mais impressionantes figuras da pedagogia contemporânea. Possuía uma personalidade multifacetada, com amplos interesses e extensos conhecimentos, grande empatia para com as crianças e genuína preocupação com todos os problemas sociais. Médico por formação e educador por predileção, sua paixão pelo melhoramento da realidade a seu redor levou-o às atividades de escritor e jornalista.

Sua vida, suas atividades comunitárias, seu trabalho educacional e seu desempenho criativo não podem ser enquadrados em moldes convencionais, nem ser apresentados de maneira completa. É que Janusz Korczak era o tipo de pessoa que exercia uma forte influência em seu ambiente, mudava a prática social, destruía os dogmas científicos petrificados e estabelecia bases para novas teorias. Ao mesmo tempo, estava envolvido em atividades práticas de longo alcance nos domínios da medicina, da educação e dos jornalismo. Condenava todas as manifestações de maldade e estupidez, enquanto com o próprio exemplo indicava como o mundo pode ser tornado melhor e mais belo. Lutava por este mundo melhor e mais belo especialmente para as crianças. Atribuía o mais alto valor de sua vida à felicidade das crianças, a seu sorriso, a seu crescimento sem empecilhos. De fato, dedicou toda sua vida adulta à tentativa de alcançar a felicidade para o maior número possível de crianças.

Sua Personalidade em Formação

Janusz Korczak nasceu em Varsóvia em 1878. Seu pai, Józef Goldszmit, era um conceituado advogado, com amplos interesses e aspirações de natureza acadêmica. A família Goldszmit mantinha uma viva tradição de atividade comunitária. O avô de Janusz Korczak,

* Publicado sob o título de «Profiles of Educators: Janusz Korczak (1878-1942)» in *Prospects*, Vol. 17, nº 1, 1987. Traduzido por José Augusto Dias, Professor Assistente Doutor do Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação, da Faculdade de Educação da USP.

** Diretor do Instituto de Pesquisa Pedagógica de Varsóvia (Polônia).

Hirsz Goldszmit, esteve bastante envolvido com os círculos progressistas judeus poloneses pertencentes ao 'Haskale' (que representava o movimento Iluminista no meio judaico) e também praticou a medicina.¹ O irmão de seu pai, Jakub, advogado, também se dedicou ao jornalismo.

A atmosfera familiar teve, sem dúvida, uma enorme influência no desenvolvimento de Janusz Korczak e especialmente em sua sensibilidade para os problemas sociais. Pessoalmente ele tinha plena consciência de que devia muito a sua família e a seu círculo mais próximo.² A. Lewin escreve: 'Sua luta contra o mal, a injustiça e a ignorância era a continuação das ações das gerações precedentes. Há boas razões para acreditar que ele atribuía grande importância à genealogia. Em seus escritos ele freqüentemente expressou a convicção de que os indivíduos notáveis, os "bons espíritos da humanidade", aparecem como resultado de aperfeiçoamento durante muitas gerações.'³

A personalidade de Janusz Korczak foi consideravelmente influenciada por seus estudos no Praskie Gimnazjum (Praga é o nome de um bairro de Varsóvia), escola bastante conhecida atualmente na Polônia sob o nome de Liceu Wladyslaw IV. Ele foi particularmente influenciado por seu professor de grego.

O jovem Janusz Korczak manifestou grande interesse pela natureza e logo desenvolveu a paixão pela leitura, mostrando-se profundamente tocado pela poesia de A. Mickiewicz e pelas novelas de J. I. Kraszewki. Por volta de 1891, ou seja, ainda um rapaz de 13 anos, já mantinha um diário. Com o passar dos anos, diversas formas de trabalho escrito tornaram-se para ele uma forte necessidade e um hábito enraizado.

Escreveu seus primeiros trabalhos literários enquanto ainda na escola, como, por exemplo, 'Samóbojstwo' (suicídio), em 1895, e uma série de crônicas humorísticas em 1896. O manuscrito do trabalho de 1895, cuja personagem principal era um homem vencido pela loucura, perdeu-se e nunca foi publicado. Sua primeira publicação foi o humorístico 'Wezel Gordyjski' (Nó Górdio), que apareceu na edição de 1896 de *Kolce* (Farpas). Esta foi também a primeira vez em que o autor usou o pseudônimo 'Hen', primeira sílaba de seu nome 'Henryk'. Janusz Korczak publicou mais trabalhos mesmo antes de passar para

-
1. J. MERZAN, «Rodowód Korczaka w swietle nowych dokumentów (Linhagem de Korczak à luz de novos documentos)». *Folksztyme*, nº 41, 1976.
 2. J. KORCZAK, «Dedykacja (Dedicação)». *Sam na sam z Bogiem, czyli modlitwy tych, którzy się nie modlą*. (Um a um com Deus, ou Preces daqueles que não fazem prece). Warsaw, J. Mortkowicz, Tawarzystwo Wydawnicze, 1922.
 3. A. LEWIN (ed.), *Janusz Korczak. Pisma wybrane*. (Obras seleccionadas). Vol. I, p. 9, Warsaw, Księgarnia, 1978.

os estudos pós-secundários. Em 1898, quando estudante da 8ª série, participou da competição literária I. Paderewski. Concorreu com uma peça em quatro atos intitulada *Któredy?* (De Que Modo?). Esta foi a primeira vez em que usou o pseudônimo Janusz Korczak, pelo qual é conhecido até hoje.

Seu Programa Social

Sua sensibilidade para com os assuntos sociais, adquirida no círculo familiar, tornou impossível para Janusz Korczak não reagir a todas as manifestações de maldade, desigualdade e injustiça. Ele tinha consciência destes fenômenos, tanto em nível social quanto individual. Ele protestava contra os inúmeros casos de coerção, tanto material quanto espiritual. Ele também se manifestava contra a miséria, o desemprego, a exploração e a desigualdade social. Ele o fazia como 'um homem que segue o caminho solitário das decisões e dos atos individuais', pois não pertencia oficialmente a qualquer organização política, mas devotava toda sua energia à atividade social, lutando, tanto por escrito quanto oralmente, pela dignidade dos seres humanos e pelo seu direito a uma vida plena.

Janusz Korczak era fortemente ligado a seu país, ocupado como estava por invasores durante tantos anos. Uma vez que estava profundamente comprometido com o destino da Polônia e dos poloneses, ele se aproximou daqueles grupos sociais que desejavam e trabalhavam ativamente pela independência. Assim ele manteve relacionamento com grupos sociais progressistas, com numerosos editores de periódicos progressistas (e às vezes radiciais), com professores, escritores, jornalistas, médicos e estudantes. Como ativista social e médico praticante, ele teve contato freqüente com as classes mais pobres da sociedade.

O programa social de Janusz Korczak cristalizou-se durante seus estudos de medicina, que ele iniciou em 1898 no Departamento de Medicina da Universidade de Varsóvia. Embora disperso em muitos trabalhos e realizado sob várias formas, seu programa era excepcionalmente claro e consistente. Seus muitos aspectos compreendiam a melhoria das condições de vida, oportunidade de emprego para todos, padrões sanitários mais elevados — especialmente entre as classes sociais mais pobres —, garantia de condições adequadas ao desenvolvimento físico e mental das crianças, reconhecimento do valor da vida em família, educação para todos, igualdade de direitos para as mulheres e muitos outros tópicos importantes para a sociedade polonesa da época.

Era admiravelmente amplo o alcance dos interesses sociais e das observações sociológicas de Janusz Korczak. Ele tinha o que dizer a

respeito de muitos assuntos relativos a sua profissão, a medicina, mas devotou também grande atenção a tópicos algo distanciados, ainda que não irrelevantes, da medicina e da educação. Por exemplo, ele escreveu a respeito de economia e de relações trabalhistas, e não se intimidou em abordar temas no domínio da cultura, das ciências naturais e da ética. Ele combateu os maus costumes, criticando-os e ridicularizando-os, mas ele também forçou as pessoas a refletirem mais profundamente, apelando para suas consciências, especialmente quando sua meta era melhorar as condições de vida dos pobres, fazer com que a prática social atendesse aos princípios da justiça ou obter reconhecimento ao direito universal de viver com dignidade.

Assim como seu excelente senso de observação o ajudou a detectar e condenar muitos fenômenos sociais desfavoráveis, também seu conhecimento médico possibilitou-lhe sugerir soluções profissionalmente fundamentadas na área da educação para a saúde. Daí ele ter abordado temas tais como o cuidado da saúde infantil, o papel da atmosfera educacional do lar e seu efeito no desenvolvimento da criança, bem como o desenvolvimento físico e psicológico de crianças e adolescentes. Todas estas questões faziam parte importante do programa de atividade social de Janusz Korczak, que era verdadeiramente um programa de medicina social, apoiado ativamente pela prática médica e educacional de Korczak.

Os aspectos mais importantes de sua atividade eram aqueles relacionados com as crianças. Seus esforços pedagógicos, que se iniciaram nos primeiros anos de sua idade adulta, também tiveram sua gênese nos problemas sociais. As necessidades das crianças pobres e as circunstâncias difíceis da orfandade tornaram-se motivos centrais do trabalho educacional a que Janusz Korczak dedicou muitos anos de sua vida. Mas este trabalho e sua prática médica merecem apresentação em separado.

Sua Carreira na Medicina

Como foi mencionado anteriormente, Janusz Korczak começou o estudo da medicina em 1898, mas não se limitou, enquanto estudante, ao estudo profundo da ciência médica. Envolveu-se com o jornalismo, era membro ativo da Sociedade de Higiene de Varsóvia, escreveu substanciais trabalhos literários, trabalhou em um hospital e também atuou como professor e educador. Entre outras coisas, foi médico e monitor em colônias de férias para crianças. Ele também viajou: em 1899 visitou a Suíça, levado por seu interesse por assuntos de saúde pública, mas onde também estudou diligentemente as idéias pedagógicas de Pestalozzi.

Obteve seu diploma médico em março de 1905, quando foi mobilizado e teve que partir para o front da Guerra Russo-Japonesa. Foi

mandado para Harbin e Tao'an Xian, para trabalhar em centros de evacuação, e, em seguida, passou algum tempo em Khabarovsk. Testemunhou diretamente os horrores da guerra, cuidou dos outros e ficou doente ele mesmo. Depois de muitos meses, retornou.

Enquanto esteve no Extremo Oriente, enviava correspondência jornalística do front. As agruras da guerra não o impediram de escrever; não só continuou a mandar seus artigos sobre a guerra, como também alguns sobre assuntos sociológicos e educacionais. Sua produção jornalística não arrefeceu depois de seu retorno a Varsóvia. Publicou artigos em revistas médicas, tais como *Krytyka*, e em outros periódicos, bem como sob a forma de livros. Entre outras coisas, escreveu sobre a situação da saúde pública, sobre problemas enfrentados pelos médicos e sobre o trabalho das parteiras⁴. Fez muitas conferências para auditórios médicos.

A fim de aperfeiçoar seus conhecimentos profissionais, viajou para Berlim, em 1907, e para Paris, em 1909, com o objetivo de estudar. Nesta época também publicou artigos sobre o cuidado de crianças recém-nascidas, como, por exemplo, "Waga dla niemowlat w praktyce prywatnej" (Escala para Recém-nascidos em Prática Particular), "O znaczeniu karmienia piersia niemowlat" (Sobre a Importância do Aleitamento Materno), "Niedziela lekarza" (O Domingo do Médico), "Kropla mleka, czy niedziela lekarza?" (Uma Gota de Leite, ou o Domingo do Médico)⁵.

Ao contrário de suas outras publicações, seus escritos médicos são usualmente assinados com seu nome real — Henryk Goldszmit. A maioria destes artigos apareceu na primeira e segunda décadas deste século.

Durante a Primeira Guerra Mundial, de novo foi forçado a praticar a medicina sob circunstâncias extremas. Viu-se na posição de chefe de pavilhão de um hospital de campo no front da Ucrânia, onde o destino de crianças com ferimentos de guerra exerceu sobre ele uma impressão particularmente forte. Em 1917, atuou em abrigos para crianças desamparadas, em Kiev.

A atividade profissional de Janusz Korczak como médico tornou-se menos intensa com o tempo. Passou a dedicar mais e mais tempo e atenção à educação, tanto em termos teóricos quanto práti-

4. «Medycyna w samorządzie (Medicina e Auto-governo)», in *Praca zbiorowa podjęta i wydana staraniem lekarzy warszawskich* (Trabalho Coletivo Realizado e Publicado por Médicos de Varsóvia). Warsaw, 1906; in E. Wende and Skal: «Tajemnice pracy zawodowej akuszerki (Segredos Profissionais das Parteiras)». *Krytyka Lekarska* (Crítica Médica), 1907, n° 2.

5. Estes artigos apareceram entre 1909 e 1911 in *Medycyna i Kronika Lekarska* (Medicina e Crônica Médica) e *Przegląd Pediatryczny* (Revista Pediátrica).

cos. Evidentemente, continuou como médico em seu trabalho pedagógico, mas ele não manteve a prática regular da medicina, pois lhe parecia que esta não era a maneira mais efetiva de melhorar o mundo. Embora a medicina possa prevenir e curar doenças, ela não pode tornar melhores as pessoas. Portanto, ele escolheu trabalhar como professor e educador, o que lhe daria maiores oportunidades de influenciar a formação de caracteres e, conseqüentemente, melhorar o ambiente social.⁶

Seu Programa Pedagógico

Assim como acontecia com muitos professores e educadores seus contemporâneos, a visão educacional de Janusz Korczak era influenciada pelo pensamento pedagógico da virada-do-século. Dava-se muita atenção às teorias de Dewey, Decroly e Montessori. Estava em pleno florescimento o assim chamado movimento pedagógico progressista, ou movimento da Escola Nova. As escolas eram também afetadas pelas idéias de muitos outros educadores europeus e americanos. O desenvolvimento do pensamento pedagógico na Polônia sofria a influência dos novos estudos psicológicos; a educação e a psicologia polonesas desenvolviam-se rapidamente.

Janusz Korczak, desde sua juventude, estudou a bibliografia de Psicologia e de Educação. Tinha grande interesse pela história do pensamento pedagógico, estava familiarizado com os trabalhos de Pestalozzi e Spencer e se sentia atraído pelas contribuições de Froebel. Desde o princípio de suas atividades jornalísticas demonstrou respeito e mesmo fascinação pelos trabalhos destes autores. Em 1899, escreveu num dos periódicos da época: "Os nomes de Pestalozzi, Froebel e Spencer não têm menos brilho que os dos grandes inventores do século XX, pois eles descobriram mais do que as forças desconhecidas da natureza; eles descobriram a metade desconhecida da humanidade: as crianças."⁷

Korczak lia freqüentemente obras de Tolstói. Suas próprias idéias estavam muito próximas daquelas contidas no ensaio "Quem Aprende de Quem a Escrever: As Crianças Camponesas de Nós ou Nós das Crianças Camponesas?" Como Tolstói, ele proclamava a necessidade de despertarmos e abrirmos nossas mentes para os pensamentos, emoções e experiências das crianças.⁸

O programa do trabalho pedagógico de Korczak era baseado na tese de que as crianças devem ser plenamente compreendidas, que se

6. LEWIN, op. cit., p. 8.

7. *Czytelnia dla Wszystkich* (Leitor Universal), nº 52, 1899, p. 2.

8. J. KORCZAK, *Kiedy znów będę mały* (Quando eu voltar a ser criança). Warsaw, 1925; J. Mortkowicz, Towarzystwo Wydawnicze; Lewin, op. cit.

deve entrar no espírito de seu mundo e de sua psicologia, mas que, antes e acima de tudo, as crianças precisam ser respeitadas e amadas, tratadas de fato como companheiras e amigas. Em suas próprias palavras: "As crianças não são pessoas do futuro, porque já são pessoas... As crianças são pessoas cujas almas contêm as sementes de todos aqueles pensamentos e emoções que nós possuímos. A medida que estas sementes se desenvolvem, seu crescimento precisa ser orientado com carinho."⁹

A visão de que as crianças diferem muito pouco dos adultos permeia quase todas as ações de Korczak. Assim, ele mesmo tratava cada criança da maneira como qualquer um deve comportar-se diante de um respeitado, pensante e sensível ser humano adulto. Ele costumava asseverar que as principais diferenças entre crianças e adultos podem ser observadas no domínio das emoções; e concluía daí que é preciso estudar este domínio, para que se possa adquirir a capacidade de participar das experiências das crianças.

Com base no legado escrito e prático de Korczak, podemos resumir muitas outras idéias-chaves de seu programa pedagógico. Alguns destes pensamentos são relevantes ainda hoje.

Além dos mencionados acima, que envolvem uma visão específica do status social da criança, estes pensamentos incluem também considerações sobre a necessidade de introdução de novos métodos de ensino nas escolas. Ele criticava o ensino por meio de aulas expositivas, o divórcio entre os currículos escolares e a vida, bem como o excesso de relacionamentos formais entre professores e alunos. Ele reclamava a organização de escolas de que as crianças realmente gostassem, que oferecessem matérias interessantes e úteis e que promovessem relações educacionais harmoniosas. Ele destacou a necessidade de se criar um sistema de educação holístico, que promovesse a cooperação entre a escola, a família e as várias instituições sociais.

Sem dúvida estas idéias eram em parte derivadas da pedagogia do período da Escola Nova, mas elas eram também em parte fruto da própria experiência e meditação de Korczak. A originalidade de seus conceitos educacionais evidenciou-se mais claramente no trabalho que ele realizou em instituições correcionais, orfanatos e colônias de férias para crianças.

As medidas educacionais e protetoras, aparentemente de menor importância, aplicadas por Korczak em seu trabalho com crianças, constituíam de fato um conjunto de ações logicamente consistentes e

9. JANUSZ (Korczak), «Rozwoj idei miłości bliźniego w XIX wieku (Desenvolvimento do ideal de amor-ao-próximo no século XIX)», *Czytelnia dla Wszystkich* (Lector Universal), nº 52, 1899.

bem concebidas. Por exemplo, ele pressupunha que um grupo de crianças somente poderia funcionar bem se dispusesse de adequadas condições de vida diária. Conseqüentemente, ele dava a devida atenção às acomodações, regime alimentar, oportunidades de repouso e higiene das crianças. A este respeito ele era, ao mesmo tempo, um típico representante da pedagogia contemporânea, que dava muita atenção a exatamente estas questões, tanto quanto um médico consciente da importância destas condições para o desenvolvimento da criança.

Era central na pedagogia de Korczak a idéia de que, tanto quanto possível, deve ser proporcionada às crianças uma atmosfera educacional adequada em ambiente doméstico. Para as crianças que dispunham de vida em família, esta atmosfera deveria ser criada pelos pais, ao passo que no caso de órfãos e de crianças por alguma outra razão destituídas de um lar, o clima educacional apropriado deveria ser criado pelo orfanato ou instituição de amparo à criança. Em tais instituições, as próprias crianças deveriam preencher as funções típicas dos membros da família; por exemplo, as crianças mais velhas deveriam tomar conta das mais novas, bem como participar dos trabalhos domésticos. Para que esta participação tivesse sentido, elas deveriam desempenhar tarefas específicas. Respeito pelo trabalho e compreensão da necessidade do trabalho são componentes importantes do programa educacional adotado por Janusz Korczak.

A introdução dos princípios do auto-governo deveria tornar-se, na opinião de Korczak, uma característica significativa do trabalho pedagógico com crianças. Juntamente com os adultos, as crianças precisam participar das decisões quanto às regras que orientam a vida do orfanato e então cuidar para que as regras sejam obedecidas. O auto-governo sob esta forma, que é verdadeiramente o autêntico auto-governo, foi introduzido por Korczak nos orfanatos em que trabalhou. Os órgãos de auto-governo destas crianças eram o conselho de auto-governo (parlamento) e o sistema de arbitragem conduzido pelos próprios internos (tribunal). Um importante componente do auto-governo era o estabelecimento de um conjunto de regras a serem obedecidas tanto pelos internos quanto pelo pessoal do orfanato.¹⁰

Em uma atmosfera de responsabilidade compartilhada e de auto-governo, as crianças davam grande importância às opiniões dos companheiros e dos funcionários a respeito das tarefas que desempenhavam, do progresso nos estudos e outros assuntos que constituíam a vida do grupo e de cada um. Assim sendo, dava-se muita atenção às várias formas de intercâmbio de pontos de vista. Para este intercâmbio

10. Cf. S. WOLOSZYN, *Historia wychowania i zarys myśli pedagogicznej* (História da educação e introdução ao pensamento pedagógico). Warsaw, PWN, 1964; A. Lewin, *op. cit.*

bio usavam-se jornal interno, reuniões e plebiscitos. Estes últimos foram uma idéia original da pedagogia de Korczak, que anos mais tarde foi desenvolvida nos métodos sociométricos.

Nesta breve revisão não é possível apresentar todos e nem mesmo os mais importantes aspectos do rico e extremamente amplo programa pedagógico de Janusz Korczak. Mas os exemplos acima de suas principais idéias são suficientes para revelar a atitude profundamente humana de Korczak, a atitude de um educador que criou seu próprio programa com a mente e o coração, na esperança de que 'dando-se (às crianças) o máximo de liberdade sujeita à necessária ordem... ao menos um raio de sol pode ser projetado sobre suas vidas sombrias e tristes'.¹¹

O maior sucesso de Korczak não foi, a formulação e lançamento de seu programa. A melhor razão para aceitá-lo, respeitá-lo e mesmo admirá-lo é a excepcional perseverança com que implementou seu programa na prática.

Seu Trabalho como Educador e Professor

A primeira experiência de Korczak na prática pedagógica foi adquirida quando ele ainda trabalhava como médico. Quando estudante no Departamento de Medicina, ele aceitou trabalhar em colônias de férias para crianças. Em 1904, participou deste trabalho, atendendo a crianças judias em Michalowka, no condado de Ostrow Mazowiecki. Já nesta oportunidade ele introduziu algumas de suas próprias idéias sobre a organização da vida de uma comunidade de crianças. Entre elas estavam a atribuição de tarefas especiais, o sistema de auto-controle e o plebiscito.¹²

Voltou a trabalhar com colônias de férias para crianças nos verões de 1907 e 1908. Isto lhe proporcionou experiência adicional, bem como oportunidade para submeter à prova novas maneiras de resolver problemas educacionais.¹³

Em 1910 foi comprado um edifício na rua Krochmalna, em Varsóvia, com o propósito de instalação de um orfanato. Ele cuidou desta instalação, introduzindo seu programa pedagógico na vida diária do orfanato, durante os anos 1912-14.

11. Cf. a série «Michalowka» in *Israelita*, n°s 41-2, 1904.

12. *Ibid.* N°s 41-5 e 47-53.

13. Ele as apresenta, por exemplo, em uma série de vinhetas sobre a vida na colônia de férias, publicadas em *Moski, Joski i Srule* (Warsaw, 1910) e na série *Jozki, Jaski i Franki*, publicada em 1911.

Retomou seu trabalho educativo tão logo regressou da guerra. Colaborou com o Instituto Educacional Nasz Dom (Nosso Lar), de Pruzkow, perto de Varsóvia. No Lar dos órfãos superou com decisão numerosas dificuldades, principalmente de ordem material. Ajudava o superintendente do Lar na direção do programa educacional. Quando esta instituição se mudou para Varsóvia, alguns anos mais tarde, ele continuou colaborando com sua administração. Seu contrato com o Nasz Dom continuou até 1936.

Em acréscimo a estas atividades educacionais, Korczak exerceu atividades docentes em várias escolas, em diferentes ocasiões. Em 1901, ainda muito jovem, trabalhou numa escola-internato clandestina para moças. Esta escola era mantida por S. Sempolowska, célebre na Polônia como ativista sócio-educacional, jornalista e educador.¹⁴

Korczak empenhou-se em várias formas de popularização do conhecimento, no Instituto Filantrópico de Varsóvia, em salas-de-leitura gratuitas, e por intermédio da Sociedade de Higiene de Varsóvia. Desde 1900 ele esteve associado à Universidade do Ar, uma escola pós-secundária clandestina que funcionava em Varsóvia durante a ocupação russa.¹⁵ Em 1905/06, a escola foi legalizada sob o nome de Sociedade para Cursos Acadêmicos. Mais tarde (depois de 1915), foi fundada a Universidade Polonesa Livre, com a qual Korczak esteve envolvido durante alguns anos. Em 1922, ele deu um curso no Instituto Nacional de Educação Especial¹⁶, uma escola que preparava educadores para o trabalho com crianças excepcionais ou com dificuldades de aprendizagem. Proferiu numerosos cursos e conferências para auditórios científicos e leigos.

Korczak retornou à atividade educacional prática em 1939. Trabalhando em um orfanato, ajudava crianças que perderam o lar por causa da guerra. Lutava para manter o orfanato e foi obrigado a mudar-se com as crianças para outros edifícios, em diversas ocasiões. A fim de manter um lar para crianças judias, acabou confinado no gueto. Janusz Korczak e suas crianças foram enviados para o campo de extermínio de Treblinka em 1942. Ele ficou ao lado delas e compartilhou de seu trágico fim.

Seu Trabalho Jornalístico e Literário

É verdadeiramente impressionante a produção jornalística e literária de Korczak. Os levantamentos mais recentes e, até agora, mais

14. M. FALKOWSKA, *Janusz Korczak — kalendarium zycia, dzialalnisci i tworczości* (Janusz Korczak — uma cronologia de sua vida, obra e escritos) (no prelo).

15. *Ibid.*

16. *Ibid.*

completos de seus trabalhos publicados contêm cerca de 1.000 títulos, incluindo 24 livros.¹⁷

Seus escritos jornalísticos e vários trabalhos menores são surpreendentes quanto à sua variedade, amplitude e multidimensionalidade de assuntos. Sua produção jornalística consiste em grande parte de breves colunas e notas humorísticas. Desde o início precoce, em 1896, Korczak escreveu prazerosamente para *Kolce* (Farpas), um periódico parcialmente satírico. Por voltas de 1901, suas contribuições, que eram ocasionais no início, transformaram-se numa torrente constante e regular. Ele encarregava-se de 'Felieton Kolcow' (Coluna de Farpas), em que escrevia notas humorísticas, pequenos ensaios, diálogos e anedotas. Até 1904, num espaço de nove anos, já haviam aparecido em *Kolce* mais de 200 títulos¹⁸. Escrevia a respeito de comportamento social e de costumes, bem como de assuntos gerais de Varsóvia, criticando a mentalidade tradicional das pessoas, especialmente a moralidade burguesa, a pretensão e a hipocrisia. Criticava também a maneira tradicional da educação de crianças e adolescentes, particularmente das meninas, ridicularizando os sucessivos modismos, e chamando atenção para as falhas das escolas e para outras deficiências da educação. Dedicou muito espaço para observações sobre as condições dos distritos pobres.

Nos anos 1899-1901 escreveu principalmente para *Czytelnia dla Wszystkich* (*Leitor Universal*), uma publicação semanal dedicada à cultura popular e ao bem-estar social.¹⁹

Seus artigos eram sobre assuntos sociais e muitas vezes eram de natureza científico-popular. Em 1904 colaborou com *Glos — Tygodnik Naukowo-Literacki, Społeczny i Polityczny* (A Voz — Semanário Científico, Literário, Social e Político). *Glos* representava a "intelligentsia" progressista e publicava trabalhos de autores tais como os célebres escritores S. Brzozowski, S. Przybyszewski e S. Zeromski, o educador e psicólogo J. W. David e o famoso ativista socialista J. Marchlewski. Durante este período ele encontrou-se com Z. Nalkowska, escritor famoso, e com L. Zamenhof, o criador do Esperanto.

Cerca de sessenta de seus artigos sobre assuntos sociais, políticos e educacionais foram publicados por *Glos*, no período 1904/5. Entre estes estão vinhetas sobre a vida das crianças de Varsóvia, artigos polêmicos, bem como correspondência da frente de batalha da guerra Russo-Japonesa. Depois de 1906, passou a publicar em *Przegląd Spo-*

17. Cf. JANUSZ KORCZAK, *Bibliografia 1896-1942* (Obra completa editada por A. Lewin). Heinsberg, Agentur Dieck Verlag, 1985.

18. *Ibid.*

19. M. CIESIELSKA, «Charakterystyka spust zny pisarskiej Janusz Korczak (Legado de Janusz Korczak como escritor)» in Korczak, op. cit.

Ieczny (Revista Social) e *Spoleczenstwo* (Sociedade) que foram fundadas quando *Glos* encerrou suas atividades.

A medida em que adquiriu mais experiência pedagógica, passou a escrever mais sobre assuntos educacionais e também empreendeu várias formas de literatura para crianças. Publicou poemas e histórias e, mais tarde, relatos sobre as colônias de férias sob forma de novela: *Moski, Joski i Srule* e *Joski, Jaski i Franki*. Estas novelas são narrações de suas experiências nas colônias de férias para crianças.

Com o tempo, escreveu mais e mais para crianças. A princípio publicou trabalhos de pequena extensão e depois passou para outros mais longos, tais como *Krol Macius Pierwszy* (Rei Mateusinho Primeiro), *Krol Macius na bezludnej wyspie* (Rei Mateusinho numa Ilha Deserta), *Bankructwo malego Dzeka* (Bancarrota de Joãozinho) e *Prawidla Zycia* (Regras de Vida). Estes livros agradaram imensamente e passaram por muitas edições.

Korczak escreveu também artigos especiais para crianças no periódico *W Sloncu* (No Sol), onde abordou muitas complicadas questões políticas e sociais. Muitos de seus escritos foram para o periódico infantil *Maly Przegląd* (Pequena Revista), que ele fundou e que mais tarde foi editada conjuntamente por crianças e adolescentes.²⁰

Seus pensamentos pedagógicos e sua própria filosofia da educação foram apresentados nos livros. *Jak kochac dziecko* (Como amar uma criança), *Momenty wychowawcze* (Instantes educacionais), *Kiedy znow bede maly* (Quando eu voltar a ser criança) e *Prawo dziecka do szacunku* (O direito da criança ao respeito). Escreveu também artigos para revistas pedagógicas, tais como *Rocznik Pedagogiczny* (Anais Pedagógicos), *Praca Szkolna* (Trabalhando em Escolas) e *Glos Nauczycielski* (A Voz do Professor).

Finalmente, Janusz Korczak foi autor de numerosos trabalhos literários — novelas, histórias e uma peça teatral. Sua *Senat szalencow* (Senado dos loucos) foi encenada em 1931 no Teatro Atheneum, sendo recebida com grande interesse.

A atividade literária de Korczak declinou na década de 30. Durante este período ele se interessou bastante pela cultura hebraica, viajando para a Palestina em 1934 e 1936. Publicou em periódicos da Palestina, bem como de Varsóvia, artigos e histórias destinados à juventude judaica.

Como um adendo a seu jornalismo pedagógico, escreveu também pequenos trabalhos sobre higiene, pediatria e medicina social. Ainda uma outra forma de jornalismo foram suas populares palestras pelo rádio em 1935/36 e 1938/39. Estas palestras foram publicadas em 1939 sob forma de livro: *Pedagogika zartobliwa* (Pedagogia Lúdica).

20. Ibid.

Escritas durante a Segunda Guerra Mundial, *Pamiętnik (Memórias)* ocupam um lugar especial entre seus trabalhos, por terem sido produzidas sob circunstâncias trágicas, em uma atmosfera de crescente crueldade e agressão.

O Legado de Korczak

Os escritos pedagógicos, o jornalismo e a prática educacional de Korczak atraíram enorme atenção, mesmo durante sua vida. Ele viveu o suficiente para ver muitos de seus escritos traduzidos para línguas estrangeiras, ao mesmo tempo em que seus princípios pedagógicos e exemplos de sua aplicação se tornaram conhecidos no exterior.

Nas décadas iniciais deste século, o trabalho de Korczak já era conhecido e altamente apreciado na Rússia, antes e depois da Revolução. O Lar dos órfãos, em Varsóvia, tornou-se uma instituição modelo, bastante familiar para os poloneses e visitada por muitos estrangeiros. O trabalho ali realizado exerceu considerável influência sobre o modo de atuação de outros orfanatos da mesma época. As experiências e idéias testadas no Lar dos órfãos foram transferidas para escolas e instituições educacionais extra-curriculares. Isto aconteceu tanto antes quanto depois da Segunda Guerra Mundial.²¹

As idéias pedagógicas de Korczak ainda despertam o interesse de sucessivas gerações de professores e educadores. Muitas escolas ostentam o seu nome²² e o movimento korczakiano, dedicado à aplicação de seus princípios pedagógicos, está vibrante de vida.

Os livros do "Velho Doutor" ainda estão sendo publicados. Seus livros para crianças, especialmente os da série *Rei Mateusinho*, são lidos por jovens de muitos países.²³ Seus livros educacionais são estudados por adultos que desejam tornar a educação útil e agradável para as crianças.

Em vários países estão sendo realizadas pesquisas sobre a teoria e prática da pedagogia de Korczak. Estão em atividade centros de pesquisa sobre Korczak na Polônia, República Federal da Alemanha,

21. Cr. LEWIN, *op. cit.*

22. Entre estas podemos citar: EMEI Janusz Korczak, de Santo André, SP (Nota do Trad.)

23. *Rei Mateusinho I*, São Paulo, Editora Melhoramentos, foi o primeiro livro de Korczak a ser publicado no Brasil. Com este mesmo nome foi adaptada peça teatral, apresentada no Teatro SESC Anchieta, a partir de abril de 1988.

São também livros de Korczak publicados no Brasil:

Quando eu voltar a ser criança. São Paulo, Summus Editorial, 1981.

Como amar uma criança. Rio de Janeiro, Edit. Paz e Terra, 1983.

O direito da criança ao respeito. São Paulo, Perspectiva, 1984.

Diário do gueto. São Paulo, Perspectiva, 1986 (Nota do Trad.).

Israel e Rússia.²⁴ As idéias de Korczak alcançaram o reconhecimento da comunidade educacional de todo o mundo 'como dá testemunho a comemoração do seu centenário de nascimento, pela UNESCO, em 1978. A tarefa de reunir conhecimento a respeito de Korczak e sua obra está sendo continuada, dentre outros, pela Sociedade Internacional Janusz Korczak e pelo Grupo "Legado Pedagógico de Janusz Korczak", do Instituto de Pesquisa Pedagógica, de Varsóvia. Como resultado, a obra de sua vida ainda está influenciando o desenvolvimento do pensamento pedagógico e da prática educacional. Mas a principal razão para a ampla aceitação da — e interesse pela — vida e obra de Janusz Korczak é o valioso conteúdo de sua pedagogia como tal, bem como a impressionante produção de sua vida inteira, uma vida dedicada a colocar sorrisos nas faces das crianças e a fazer dos adultos pessoas melhores. Ele foi sempre fiel a sua convicção de que 'nosso mais forte elo com a vida é o franco e radiante sorriso de uma criança.'²⁵

Fiel às crianças e a seus ideais, sempre fiel a si mesmo, ele sacrificou sua vida, ao participar do trágico destino das crianças em Treblinka. Não se serviu da oportunidade de livrar-se sozinho e salvar a própria vida a este preço, porque vivia realmente para as suas crianças.

Janusz Korczak exerceu e continua a exercer influência sobre as mentes e corações da humanidade, não só por intermédio de seus escritos pedagógicos, seu jornalismo, sua prática educacional e médica e seus trabalhos literários. Sua influência também emana de sua personalidade excepcional, da paixão de sua luta pela felicidade das crianças e do calor de seu sentimento por aqueles sob seus cuidados. Emana de sua própria vida e do sacrifício da mesma sob trágicas circunstâncias.

Obstinadamente e com convicção inabalável, ele lutou por sobrepujar os males sociais que afetavam muitas pessoas, em particular as crianças. Ele conseguiu ajudar crianças e adultos de boa vontade na criação de melhores condições de vida. Perseverou em sua obra até o fim, proporcionando um exemplo de atividade profissional e social digna de emulação. O modelo que deixou talvez seja seu mais valioso legado. Também deixou às futuras gerações um desafio expresso nas palavras: 'É inadmissível deixarmos o mundo tal como o encontramos.'²⁶

24. Desde 1984, existe em São Paulo a Associação Janusz Korczak do Brasil, com sede à Avenida Paulista, 726, 2º andar (Nota do Trad.).

25. Cf. J. KORCZAK, «Smiej się (Estoure de rir)», *Czytelnia dla Wszystkich* (Leitor Universal), nº 2, 1900.

26. Esta frase foi escrita por Janusz Korczak em 1937, depois de muitos anos de experiência e esforço e ainda pleno da vontade de continuar sua obra.

(Recebido em 2-05-88 e
liberado para publicação em 18-05-88)